

27 JUL 1987 "Estamos iniciando uma nova era, sem euforias"

Samuel Góese - NIS 50

GAZETA MERCANTIL

Eis a íntegra da fala do presidente José Sarney no programa "Conversa ao Pé do Rádio", na última sexta-feira:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia.

"Aqui vos fala o presidente José Sarney.

"Estamos iniciando nossa 'Conversa ao Pé do Rádio' desta sexta-feira, 24 de julho.

"Começo por falar do fato econômico da semana, que foi o anúncio do novo Plano Macroeconômico. É um nome difícil mas atrás do qual se esconde uma coisa muito simples: são as decisões do governo destinadas a fazer com que o combate à inflação evite a recessão, o desemprego, a queda da produção da indústria e das vendas do comércio. Um plano para desenvolver o País com a economia estabilizada. Esse plano é diferente dos anteriores porque ele é um plano que pretende controlar a economia em curto prazo. Os objetivos são mais próximos. Em princípio os objetivos visados são trimestrais, é um plano de curto prazo, de controle de curto prazo, o que significa que a cada três meses nós podemos ver o que está dando errado e podemos até ter a oportunidade de concertar, e ver o que está dando certo para manter.

"A experiência que nós todos temos hoje é grande e os nossos riscos são menores.

"Com esta medida, estamos iniciando uma nova era em nossa economia, sem euforias, mas pisando firme, e já sentimos que a crise vai passar.

"O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, está no exterior para negociar a dívida externa. E no exterior também recebe a impressão, nos círculos financeiros internacionais, de que todo mundo está acreditando na recuperação do Brasil e no acerto das novas medidas econômicas, entre as quais se inclui esse novo Plano Macroeconômico. Graças a Deus, já não era sem tempo de sairmos dessa crise. E se saímos dela não foi senão com muito esforço do governo.

"Outro fato: nesta semana tomei a decisão de determinar a sete ministérios a abertura de inquérito para apurar as culpas por irregularidades havidas na importação de alimentos no ano passado. Um governo austero, honesto, transparente em tudo quanto faz, não esconde erros nem protege desonestos, seja quem for.

"Também tomei, nesta semana, duras medidas na área da economia, isto é, dos gastos do governo. São medidas que significam que nós estamos dando, por exemplo, fazendo aquilo que eu tive a oportunidade de dizer a todos vocês, brasileiras e brasileiros, que nós tínhamos que passar o governo a pão e água. Essas medidas representam um esforço de redução do déficit público para 3,5% do Produto Interno Bruto, o que implicará, até o fim do ano, na economia de cerca de CZ\$ 300 bilhões, e só de pessoal CZ\$ 60 bilhões.

Tem um decreto que é sobre a administração direta e proíbe novas admissões em qualquer setor da administração pública, inclusive mão-de-obra indireta; determina a revisão das atuais tabelas de especialistas; impede a criação de cargos e funções de DAS, DAI e FAs; limita a despesa global com diárias nos anos de 87 e 88; impõe responsabilidades administrativas e patrimoniais à autoridade que descumprir estas proibições, sem prejuízo de ação penal cabível, em cada caso.

Decreto referente também à administração indireta, que reduz de 7,5% os dispêndios das empresas estatais em 87, com pessoal e serviço de terceiros, respectivamente. A medida abrange o Banco Central e entidades integrantes do Sinpas. Só permite a reposição de 80% dos empregos administrativos que venham a vagar prorroga a si mesmo na área operacional, e prorroga até 31 de dezembro de 88 a contratação de novas pessoas nessas mesmas empresas.

Outro decreto é o que se refere ao Poder Executivo, que fixa em CZ\$ 289 bilhões o limite para realização em 87 de despesa com pessoal e encargos sociais. Decreto que extingue para o futuro pensão especial; decreto que exclui os servidores das autarquias especiais e instituições federais de ensino, da gratificação de representação concedida. Esse decreto-lei estabelece um teto de remuneração. Isso significa que nós quase que congelamos toda e qualquer mudança de pessoal e, ao mesmo tempo, qualquer aumento das despesas do governo nessa área.

É um esforço muito grande que nós temos que fazer, termos que fazer para que o plano econômico possa funcionar.

Antes de terminar quero saudar algumas categorias profissionais cujas datas são comemoradas nesta semana.

Neste sábado, dia 25, é o Dia do Motorista, uma das profissões a quem este País mais deve, pois o rodoviário é ainda nosso principal meio de transporte. Um abraço aos motoristas de todo o Brasil, o motorista de caminhão, motoristas de carreta, motoristas de táxi, enfim, todos os motoristas.

Dia 25 também é o dia do escritor, Dia dos Intelectuais, categoria a que tenho a honra de pertencer. Minha saudação aos escritores brasileiros.

Dia 26, domingo, é o dia das nossas velhinhas, das nossas avós, nossas segundas mães. um beijo carinhoso a todas elas, que são fontes de ternura em todas as famílias do Brasil.

Dia 28, terça-feira, é o Dia do Agricultor, a principal atividade econômica do País. O agricultor sofrido, o homem da terra, produtor de alimentos, gente de trabalho duro.

Para finalizar, aquela palavra que não deixo de dar sobre a convicção que tenho de que vamos vencer. Continuamos a nossa luta, brasileiras e brasileiros, e vocês podem dar o testemunho da minha obstinação

para cumprir com o meu dever e melhorar a vida do povo brasileiro. Ninguém pode negar que tenho sido um obstinado lutador. Basta lembrar que entrei no governo pela doença de Tancredo Neves, em meio a uma grande crise. Lutei. Depois veio a sua morte. A luta inicial para montar o governo, para evitar que a frustração nacional, com a sua perda, prejudicasse a volta da democracia. Enfrentei os problemas acumulados ao longo de tantos anos. Recebi a dívida externa, a dívida social, a inflação, a divisão nacional, a heterogeneidade das nossas forças políticas. E eu lutei. O meu esforço de compor, de dialogar, de encontrar fórmulas de consenso, de tolerar.

Vieram as eleições para as prefeituras municipais das capitais e municípios de segurança nacional logo no primeiro ano do meu governo. Com problemas na economia, com problemas políticos, eu enfrentava e lutava. Lutava com a economia e com a política, tentava controlar os preços. Veio o ano de 86, tive a coragem do Plano Cruzado que, com todas as decepções que causou, foi a maior distribuição de renda da história brasileira. Quem comprou um automóvel, uma geladeira, uma televisão, quem viajou com sua família, quem melhorou sua casa, não pode esquecer que foi graças a aquele Plano, àquela redistribuição de renda que isso foi possível.

Depois nós tivemos as eleições. O País inteiro em busca da democracia, e eu lutando,

enfrentando greves, incompreensões, mas continuei lutando. Veio a queda do Plano Cruzado, o desânimo abateu a todos, grande decepção no País inteiro. Enfrentei greve geral, fui alvo de incompreensões, até atentado sofrido. Mas não desanimei. Lutei. O meu otimismo e minha serenidade não diminuíram. Eu sei que estou cumprindo o meu dever. Sou presidente da República num dos períodos mais difíceis da história deste País, em que tantas esperanças se somam a tantas dificuldades.

Agora, mais uma vez, com o Plano Bresser, voltamos a lutar. Já começam os resultados. A hiperinflação caiu. O IBGE nos avisa que a inflação do primeiro mês do novo Plano foi apenas de 2,8%, abaixo dos números que nós, com prudência, anunciamos aqui neste programa e que seria entre 4 e 5%. O congelamento funcionou.

Seu dinheiro, brasileiras e brasileiros, começa a ter de novo poder aquisitivo melhor. E nós vamos adiante. E eu continuo aqui, cuidando e lutando. O povo sempre me encontrará nesta posição. O que eu desejo é fazer um bom governo, e tenho lutado para fazer um bom governo. As dificuldades não me abateram, nem os possíveis fracassos me esmoreceram. A gente cai, a gente levanta, porque a história do homem é a história da coragem e a história do trabalho.

Muito obrigado, bom dia e aqui termino com uma palavra de fé, de confiança e de otimismo."